



MOVIMENTO ÉTICA NA POLÍTICA DE VOLTA REDONDA – MEP/VR

PRÉ-VESTIBULAR CIDADÃO – PVC

Rua Santo Antônio, 4 - Sala 203, Niterói, Volta Redonda – CEP 27283-210

(Anexo à Comunidade Eclesial Santo Antônio)

www.mepvr.com.br | contato@mepvr.com.br

VOLTA REDONDA: CIDADE UNIVERSITÁRIA – VOCAÇÃO EMERGENTE.

Ensaio II

Na sequência das reflexões suscitada pelo MEP-VR, sobre o tema ‘cidade universitária’, segue agora o ‘**Ensaio II**’, resenha produzida a exemplo do ‘**Ensaio I**’, publicada na página do Movimento ¹. O Ensaio II segue pontuando a mesma linha de raciocínio do Ensaio I, acrescentando provocações e possibilidades que o tema sugere. Há nos textos aspectos instigadores que mostram a necessidade de se pensar em estruturar a cidade em sinergia com os vários estabelecimentos de ensino superior, também de ensino médio, em consonância com os diferentes serviços que emergem na nova realidade socioeconômica e socioeducacional de Volta Redonda.

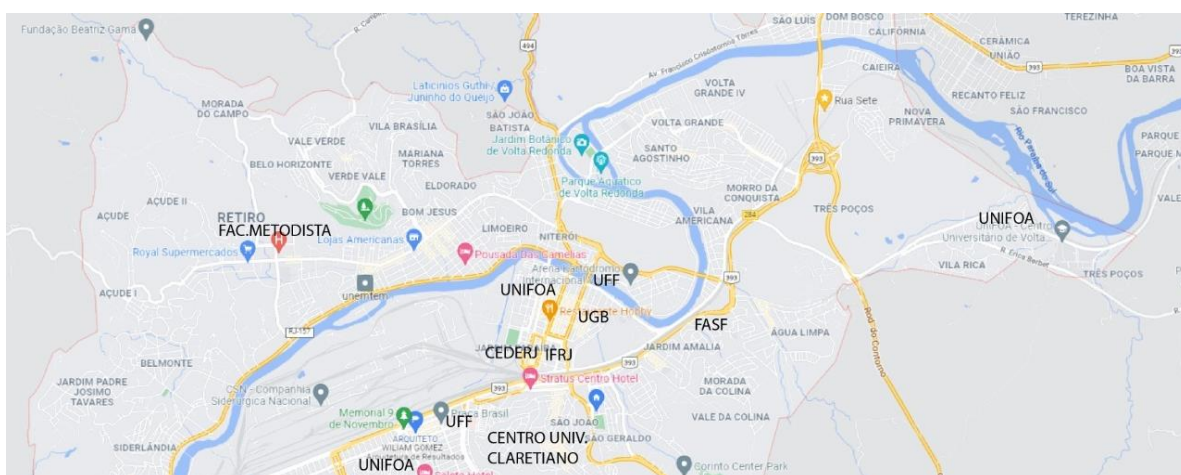


Foto-mapa: Arquiteto Wiliam Fernando Gomez

¹ VOLTA Redonda: Cidade Universitária (Ensaio I). MEP-VR, 2021. Disponível em: <https://mepvr.com.br/volta-redonda-cidade-universitaria-ensaio-i/>. Acesso em: 05 de set. de 2021.

“VOLTA REDONDA LUGAR DE PRODUÇÃO DE PESQUISA”

“A cidade de Volta Redonda surgiu dentro de uma região que anteriormente havia sido ocupada por índios Puris e Coroados. Do século XVIII para cá, vieram colonos da região das Minas Gerais, em busca riqueza gerada pelo café. Essa ocupação permitiu a constituição de diversas fazendas, inclusive a fazenda Santa Cecília, terreno em que foi construída, na década de 1940 a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), o marco da industrialização de base no Brasil. Dessa forma, percebemos que as terras nas quais surgiu a cidade de Volta Redonda tiveram outras vocações dentro do processo histórico antes da construção da grande siderúrgica.

Entretanto, após o início do projeto de construção da CSN, o espaço geográfico, que em 1954 se tornaria a cidade de Volta Redonda, já demonstrava sua aptidão para ser a cidade produtora de aço. Tal aptidão norteou a vida de algumas gerações de migrantes que para cá se dirigiram e aqui construíram suas famílias, vidas e sonhos. Nessa época, já se privilegiava a formação de profissionais capazes de lidar com a complexidade do processo siderúrgico.

Assim sendo, ainda em 1944, surgia a Escola Técnica Pandiá Calógeras que objetivava a formação técnica dos primeiros operários da CSN e era reconhecida em todo Brasil como uma escola de excelente qualidade. No início da década de 1960 foi, solenemente, criada a Escola de Metalurgia da Universidade Nacional do Trabalho, que se tornaria mais tarde a Escola de Engenharia Metalúrgica da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Podemos perceber que as estruturas educacionais criadas tinham como objetivo a formação da mão-de-obra necessária ao empreendimento industrial. Essa vocação da cidade se estabelece até 1993, quando a grande siderúrgica foi privatizada, levando à demissão de milhares de operários e fazendo com que a CSN deixasse de ser a maior empregadora da cidade.

Volta Redonda teve que se reinventar e buscar novas vocações que passaram a contemplar o setor de serviços. Entretanto, de uns anos para cá percebe-se o surgimento de diversos polos de educação, tanto particulares quanto públicos, emergindo na cidade, somando centenas de estudantes de diversas cidades do Brasil. Isso tem dado um aspecto cosmopolita a Volta Redonda e uma vocação para cidade universitária, com a possibilidade produção de pesquisas que permitem um desenvolvimento local e regional.”

Professor Luiz Henrique de Castro Silva, mestre em história, professor e cofundador do Pré-Vestibular Cidadão (2000) e Coordenador Geral do MEP.VR (2008-2012).

“VOLTA REDONDA: POLO UNIVERSITÁRIO REGIONAL”

“Volta Redonda se tornou, nas últimas duas décadas, um polo Universitário dentro do cenário fluminense. Com a implantação de Universidades Federais, Institutos Federais, polos do CEDERJ e universidades privadas, a cidade Volta Redonda colocou-se dentro do roteiro nacional para o acolhimento de estudantes e profissionais da educação oriundos de diversas regiões do estado e do país. Contudo, faltou ao poder público a capacidade de desenvolver essa ideia e implantar facilidades para o recebimento anual desse público, que a cada ano chegam a nossa cidade. Esse público já faz parte da economia da cidade, influenciando principalmente os setores terciários relacionados a aluguel e comércio. Seria de grande ganho para a cidade de Volta Redonda se houvesse projetos relacionados diretamente a esse público, como aluguéis sociais para estudantes e professores, estímulo relacionados à cultura para atrairmos as famílias destes professores e alunos para conhecer Volta Redonda nos finais de semana. A demonstração da rede de saúde, seja privada ou pública, para que se possa transmitir confiança para as pessoas que irão aqui residir. A busca de convênios entre as Universidades e as indústrias da região também é um importante indicativo para atrairmos os acadêmicos para a nossa cidade, pois ajudarão na sua formação acadêmica e profissional. Sendo assim, a cidade de Volta Redonda é um grande polo universitário, mas necessita urgentemente de projetos tanto do executivo quanto do legislativo para a execução dessa ideia, principalmente com as condições propostas pelo texto.”

Saulo Karol Silveira, bioquímico, físico, professor de biofísica no Pré-vestibular Cidadão e membro da Comissão de Saúde do MEP-VR.

“CIDADE DO CONHECIMENTO”

“Cidade Universitária, um lugar de referência, aprendizado, desenvolvimento e esperança. O que dizer sobre o campo da educação? Paulo Freire diz que a educação transforma o mundo, educação muda as pessoas e pessoas mudam o mundo. Como conviver em uma sociedade no qual a falta do conhecimento deságua para a ignorância, o ódio e a intolerância? O ato de ensinar não é simplesmente a transferência de conteúdo, mas sim a criação de possibilidades para a sua própria produção ou a sua a construção. Ensinar é um ato de amor e a educação é sinônimo de esperança para uma sociedade.

E por que não falar “Volta Redonda, a cidade universitária”? Esta cidade que é o berço da primeira e uma das maiores siderurgias do país, uma cidade que no seu nascimento traz uma

importância econômica para o Sul Fluminense do estado do Rio de Janeiro, nacionalmente conhecida como a Cidade do Aço, situada no interior do Rio como um ponto estratégico entre as duas maiores capitais Rio - São Paulo. Porém, esquecida e coberta pelo pó produzido, juntamente com a desvalorização da qualidade do ensino. Ensino que era referência em aprovações pelo Brasil afora, mas que pelo jogo estratégico político, acabará com um trabalho de qualidade e que traz resultados há anos no ensino fundamental na cidade.

A importância de uma cidade que investe na sua população através do estudo e oportunidades, e não apenas com o polo industrial, é romper as barreiras trazendo aprimoração e especialização daqueles que vão entrar no mercado de trabalho. Uma cidade universitária é o progresso de uma sociedade estruturada. Volta Redonda abriga diversas universidades, UGB, UNIFOA, UFF, entre outras com os seus diversos cursos, sendo um deles o curso de direito da UFF, que tem a maior aprovação na prova da ordem do Estado. E por que não investir em conhecimento aqui? Somos uma cidade de potência, que pode trazer muitos investimentos, tecnologia e inovação. Vamos transformar a Cidade do Aço em Cidade do Conhecimento, do Saber. Volta Redonda, a nossa Cidade Universitária.”

Amanda Mattos, acadêmica de direito (UFF), presidenta do CADOM-UFF, conselheira e ex-aluna do Pré-Vestibular Cidadão.

“VONTADE POLÍTICA: O GRANDE DESAFIO”

“Os 15 anos últimos foram generosos com as oportunidades acadêmicas em Volta Redonda. Muito disso é advindo de natural evolução social fruto de programas Federais como ProUni, Sisu e Fies, mas, também, de fatores específicos na cidade como, por exemplo, a criação dos Campus da UFF-Atterado, do IFRJ, se instalaram na cidade neste período. As instituições federais de nível superior ensejaram a expansão das instituições privadas, reorganizando-se visando esse novo cenário de maior "competitividade".

Esse cenário, sem dúvidas, colocou Volta Redonda num cenário de certo privilégio em comparação com outros municípios, justamente em razão de uma oferta tão grande de cursos e faculdades. Essa oferta tão vasta certamente é muito benéfica para a cidade e para a região, contudo, não houve o contraponto necessário a esse fato. Contraponto esse que seria o devido investimento nas áreas econômicas referentes a essa mão de obra qualificada. Apesar da economia movimentada da cidade, ela não é voltada para o acolhimento total ou quase total dessa parcela da população que dedica árduos anos de sua juventude ao estudo. Muito pelo contrário, a cidade oferece um cenário extremamente desfavorável para esse grupo.

É difícil criar um ambiente economicamente fértil obviamente, ainda mais numa cidade que concentra seu núcleo financeiro numa única indústria e nas mãos de alguns poucos comerciantes e empresários. Contudo, pouco é feito para reverter tal cenário, há um grande comodismo em investir no povo. Volta Redonda parece investir somente em pontes, avenidas, pinturas e muros. A cidade, que já foi o símbolo do futuro brasileiro, tornou-se desconvidativa a investimentos.

Em suma, o cenário em Volta Redonda é: um jovem chega à Universidade, dedica-se aos estudos, se forma e encontra uma grande porta fechada, onde somente alguns poucos conseguem passar por baixo dela ou através da fechadura. É difícil reverter um cenário tão dramático, contudo, com o mínimo de vontade política dos governantes e líderes volta-redondenses, essa parcela relativamente esquecida de acadêmicos poderia ser grandemente beneficiada, mas muito mais beneficiada seria a população da cidade, que teria uma parcela com pensamento crítico e que traria frutos enriquecedores para sua economia e seu cotidiano municipal.”

Pedro Paulo Vidal, acadêmico de direito (UFF), Conselheiro e ex-aluno do MEP.

“NOVO MOMENTO”

A meu pedido, a Dra. Maria Cristina Carvalho Espírito Santo, pediatra, infectologista, professora na faculdade de Medicina na USP e UNIFOA, simpatizante do MEP, também nos ofereceu ponderações sugerindo uma literatura muito própria sobre o tema: - **“Oportunamente vou tentar abrir alguma literatura no sentido cidade universitária.”**, escreveu a médica, ao enviar-nos a riquíssima tese de doutorado: - **“Formalizando o ensino superior na década de 1960: a cidade universitária da UNB e seu projeto urbanístico”**. Dissertação de doutorado do Alberto, Klaus Chaves.

Agradecido pela dica da leitura, fechamos o Ensaio II, no início da semana da Pátria, pontuando o grande desafio para Volta Redonda: buscar entender que há um momento novo. Precisamos trabalhar para que haja, de fato, a busca da integração entre universidade – cidade na produção acadêmica, nas urgentes estruturações dos equipamentos urbanos, no saneamento dos passivos socioambientais, também na qualificação e dinamização dos diferentes serviços que movimentam a economia a cidade. Um novo arranjo para Volta Redonda emerge

paulatinamente, claro, e não jogar fora sua identidade originária como ‘cidade industrial’, a company town ².

Agradeço, fraternalmente, a cada um(a) que nos ofereceu e colaborou com a importante reflexão.

Volta Redonda, 6 de setembro de 2021.

Autoria: José Maria da Silva, Zezinho, Coordenador Executivo do MEP-VR.

Colaboração: Davi Souza, acadêmico de direito (UFF), conselheiro e ex-aluno do MEP e Elisa Andrade Costa, mestra em literatura, professora no Pré Vestibular Cidadão (MEP) e na UGB-FERP.

² LIMA, Raphael Jonathas da Costa. A "Reinvenção" de uma cidade industrial: Volta Redonda eo pós-privatização da Companhia Siderúrgica Nacional. Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 2010.